



S. PAIO DE ANTAS  
= ESPOSENDE =

ANO II N.º 13  
DEZEMBRO DE 1958

Composição e impressão:  
Escola Tipog. da Oficina de S. José  
— BRAGA —

## ANIVERSÁRIO

Natal!

Quando, há perto de dois milénios, numa longa e fria noite, o Verbo Incarnado sentiu a aspereza rúde das palhas duma mangedoura, brilhou, no céu escuro da Judeia, uma nova estrela e legiões de anjos anunciaram aos pastores de Belém e ao Mundo a mensagem ansiosamente esperada: — «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens».

Natal!

Palavra suave e doce que faz acordar na alma, as mais profundas e ternas evocações!

Natal!

Data de libertação, de luz e de amor.

Natal!

Aniversário de um facto inacreditável, se Deus o não tivesse confirmado por palavras e por obras!

E a «Voz de Antas» tem, além desses, mais um motivo, para se alegrar com o próximo Natal, pois que, ele marcará a data do seu primeiro aniversário.

Foi de facto o ano passado, por esta quadra sagrada, que ele partiu numa missão muito parecida com a da estrela e dos anjos do Natal: missão de paz, de amor e de alegria cristã.

E se para todos quis ser isso mesmo — um amigo e um arauto do Bem e da Verdade — sobretudo o quis ser para aqueles que, longe da Pátria, da família e dos

amigos, labutam, trabalham e sofrem na saudade da terra natal.

Terra natal! Esta terra de S. Paio, entre o Neiva e o mar profundo, que esconde no seu seio à luz do céu azul, aquilo que o coração de seus filhos mais estremece!

Para esses, para os quais o viver lá longe, é triste penumbra de passado dia, a «Voz de Antas» quis ser (e quer) estrela

brilhante na noite pungente da sua saudade. Estrela, onde possam ler a esperança de um novo dia, à luz de S. Paio e a certeza das grandes verdades que daqui levaram gravadas, no fundo da alma.

Para esses, para quem a vida, longe da voz dos sinos da nossa terra, é difícil e escura encruzilhada ou possível e fatal abismo, para esses a «Voz de Antas» quis ser (e quer) «anjo» mensageiro da Verdade e do Bem, a indicar o recto caminho e a levar a paz segura e confortante da mensagem de Deus.

Para todos, para os de longe e os de perto, quis ser um amigo a informar, a consolar, a encorajar e elevar, a acordar ou avivar na alma sentimentos vividos, à sombra da nossa Igreja.

Esta, a grande tarefa do pequeno jornal. Conseguiu realizá-la, ao fim de um ano de actividade?

(Continua na 6.ª página)

### SEM BERÇO

*Entre fragedos silvados  
Jamais houve passarinho  
Que não tenha vindo à luz  
Em doce, macio ninho.*

*Afora o colo da Virgem,  
( E tudo por nosso bem )  
Jesus só teve a aquenta-lo  
As palhinhas de Belém.*

*Filho do Eterno Criador  
E embalador do universo,  
Jesus não teve no Mundo  
O doce embalo do berço.*

*Até ao ve-lo um dos Magos  
Pensou em voltar atrás  
E traser-lhe o berço de outro  
Que servia ao seu rapaz.*

Natal de 1958

António Carrão d'Uliveira  
(Inédito)

# COBRAS ENCANTADAS

**D**ANTES, havia coisas engraçadas em S. Paio. Os antigos quase as sabem de cór, à força de as repetirem. Há fontes, caminhos e encruzilhadas que nos falam de histórias passadas. Mas a gente nova já quase perdeu o fio desse contar. Pois uma das aventuras frequentes no tempo dos nossos avós eram as cobras encantadas. Que o diga o tio Pacheco, e a mais o tio Pacheco não era homem que acreditasse muito em patranhas e sustos de mulheres.

Certa vez, descia ele o monte da Cividade depois de uma manhã de trabalho na roça do mato. Enchada ao ombro, mangas arregaçadas que o tempo era de verão e o sol escaldava. Parou junto das austrálias. Linda vista sobre os campos. Não fôssem horas de jantar e ele ter-se-ia sentado uns momentos a saborear a fresca que ali chegara, levesinha, vinda do mar.

Desceu. Por voltas da capela deparou com uma velhinha, sentada a fiar, muito sumida, muita quieta.

O Pacheco estranhou. Aquela velha não era de S. Paio nem ali eram sítios de fiar.

— Bom dia, santinha.

A velha não respondeu. Das bandas da Quinta, ouvia-se a água do chafariz a cair no lago.

E então a velha, com uma voz de que o Pacheco se lembrava, mas já não sabia de quem, disse-lhe, sem levantar os olhos:

— Volta aqui amanhã ao meio dia e ver-me-às em forma de cobra. Se me deixares tocar com o ferrão na tua língua, serás rico até à quinta geração.

O homem de desprevenido que estava não teve tempo de responder que as ideias se lhe embaralharam na cabeça e a velha desaparecera sem deixar roca nem fuso.

Em casa, a mulher que partia a abóbora para o caldo quando o marido chegou, ouviu tudo tim tim por tim tim. Ela, que já ouvira falar em histórias de cobras encantadas, recomendou-lhe, muito animada:

— Volta lá amanhã, homem. Essas cobras não têm peçonha e ficas rico até à quinta geração não é desperdiçar. São almas encantadas de ricos com remorsos.

— Nessa não caio eu. Se queres vai lá tu.

— Isso não são coisas de mulheres.

— Nem minhas.

— Raciocina um pouco, Maquiel: Olha que ficas rico até à quinta geração não é nenhuma brincadeira.

— Seja não seja. Tanto tempo não vivo eu.

— E's um medricas, é o que és.

— Medricas quem? Eu? Pois vou e vou mesmo. Para que tu saibas. E se a cobra me aparecer desfaço-a às postas que nem um «sorelo». Desfaço que tu digo eu.

E foi. Era meio dia e o sol de forte que estava fazia cantar as cigarras. Subiu até à capela, tirou o chapéu, encostou a enchada à coluna, cuspiu nas mãos e pôs-se á espera.

— Venha o bicho — disse para consigo.

Não andava por ali ninguém. Só se ouvia a água do chafariz a bater no lago. O Pacheco teve um certo receio:

— Se há novidade é mau que não anda por aqui ninguém para acudir.

Eis senão quando, de entre uma roça de mato, se começa a levantar uma cobra e a crescer... a crescer...

— Santo Deus, que isto é demais para um homem só!

Ainda ela crescia e já o Pacheco tinha descido todas as escadas, às duas de cada vez a ver se os portões da Quinta estavam abertos para enfiar pelo primeiro que aparecesse.

Mas não. Todos fechados. Corria ele pela estrada abaixo, quando ainda ouviu a cobra a assobiar:

— Anda, maldito, que serás amaldiçoado até à quinta geração.

— É o mesmo. Antes amaldiçoado e vivo do que rico e morto.

Chegou a casa, esbaforido, soado, quase sem fala.

— Então, homem, ricos até à quinta geração?

— Nem quinta nem sexta.

— Nem quinta nem sexta?

— Como te digo. Meu dito, meu feito. A cobra era enorme, mais alta que um pinheiro. Nestas ocasiões nunca tive medo. Não estive com meias medidas. Pego na enchada e zás, zás, zás! Corteia-a às postas como se fosse um «sorelo».

— E ela?

— Nem ganiu. Comigo ninguém brinca. Eu cá sou assim.

# RECORDAR É VIVER!...

## AOS AUSENTES

Estimados Conterrâneos:

Se bem vos recordais, já lá vai um ano que se publicou, pela vez primeira, a «VOZ DE ANTAS». É o primeiro aniversário do nosso jornal. Novinho ainda, mas já cheio de méritos, pelo modo como vem realizando a sua tarefa de mensageiro da verdade e do bem.

Todos nós sentimos vontade de o felicitar, desejando-lhe vida longa e feliz. Falando deste modo, creio bem que estou a interpretar o sentir de todos os amigos da «VOZ DE ANTAS», sobretudo daqueles que, como eu, se encontram longe do Pátrio Lar: Distingo estes, porque foi especialmente por causa deles, ou melhor, por causa de nós (pois eu também sou do número dos ausentes) que a «VOZ DE ANTAS» se fundou. Assim no-lo afirmou, em saudação amiga, o nosso zeloso pároco, quando nos mimoseou com o primeiro número do nosso querido jornal. A sua razão de ser foi-nos então detalhadamente explicada. E temos de confessar que nunca se esquivou a cumprir este dever que voluntariamente se impôs.

É de supor que também nós tenhamos correspondido a essa finalidade, sem nos esquecermos da Terra amiga e distante que nos viu nascer, das suas tradições religiosas, da educação esmeradamente cristã que recebemos no seio das nossas famílias e da Igreja e Pia Baptismal, onde nascemos para a vida da graça!

Sim, que nunca se apague do nosso pensamento a imagem da Terra querida e longínqua, onde passámos talvez os momentos mais alegres, felizes e despreocupados da nossa infância e da nossa juventude!

Que nunca nos esqueça a Igreja, onde balucíamos as primeiras orações, onde aprendemos as verdades principais da Doutrina Cristã e onde, pela primeira vez, recebemos, com toda a inocência da nossa infância, a hóstia pura e branca que ocultava o Soberano dos Céus e da Terra!

Que nunca se dissipe da nossa mente a Imagem de Nossa Senhora das Vitórias, aos pés da qual, tantas e tantas vezes, nos ajoelhámos, para Lhe confiarmos os nossos segredos, as nossas dificuldades, as nossas dúvidas e as nossas tentações!

Enxugai essa lágrima furtiva que, teimosamente, vos quer rolar pela face e sede dignos da nossa terra, da nossa crença, da nossa gente e de nós mesmos!

Nunca vos arrependais de praticar o bem e de serdes, para aqueles que vos rodeiam, um exemplo vivo de cristãos praticantes e convictos!

Agindo deste modo, sentir-vos-eis felizes no meio dos vossos trabalhos, das vossas dificuldades, dos vossos sofrimentos e das dúvidas e tentações que, por ventura, possam surgir na senda espinhosa da vossa vida. E Nossa Senhora das Vitórias não deixará de estar ao vosso lado, para vos auxiliar, proteger e defender de todos os perigos, para que a vossa vida se transforme também numa

(Continua na quarta página)

## BILHETE-POSTAL

«Voz de Antas» nasceu à lareira de Dezembro, pelas voltas do Natal. Nunca pretendem nem pretenderá ser outra coisa: uma conversa, aquecida pelas chamas, à volta do lar, a unir todos os filhos de S. Paio. Neste serão em que todos temos a palavra, têm passado orientações amigas do nosso pároco, a lembrar os caminhos verdadeiros da vida, uma ou outra história a recordar-nos a nossa gente, os nossos caminhos e os nossos costumes, ecos dos que andam longe, notícias dos que nascem e dos que se casam, dos que vão e dos que vêm, dos que sofrem e dos que se findam.

Ao redor desta lareira acesa, nós sentimo-nos mais perto e temos a sensação de que não estamos ausentes. Ao fim de um ano de publicação, em que o apoio e o carinho de todos nos convenceram da sua necessidade e da obrigação que tínhamos de não mais o descuidar, o nosso jornal continuará com a mesma preocupação de intimidade, de ficar sempre em família. Alguns aspectos novos se hão-de focar, querendo Deus: retalhos de Antas no seu passado e nas suas glórias, aspectos da vida e das comunidades de Antas nas terras de emigração, etc., sempre no intuito de nos aproximarmos cada vez mais.

Quisera este pequeno postal ser uma saudação de Boas-Festas aos que não podem vir consoar. Que mesmo nos longes de terras mais rasgadas não esqueçam as nozes e os pinhões. E as batatas com bacalhau. E a gente que têm cá, nessa noite de 24 a esconder as lágrimas para que as crianças não vejam a mãe a chorar. Tenham a certeza de que nesse dia, o nosso Reitor, há-de rezar na nossa Igreja por todos a pedir ao Menino Deus que as bênçãos do Natal se derramem sobre cada um como naquela noite em que as montanhas da Judeia ouviram os anjos a cantar.

Bom Natal e Ano Feliz.

Coimbra, Dezembro de 1958.

P. Adélio Neiva

# Recordar é Viver!...

(Continuação da terceira página)

vitória, uma vitória retumbante como a que Ela conseguiu, um dia, ao pisar a cabeça da Serpente Maldita.

São estes os votos que vos quero endereçar do longínquo cantinho do Cuíma. E porque se aproxima o Natal, desejo-vos também umas Festas muito santas e felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades, para que muito brevemente possais regressar a terras de S. Paio, com a carteira recheada de escudos, mas também e sobretudo com a consciência tranquila, por vos terdes lembrado sempre dos vossos deveres religiosos e da vossa dignidade de cristãos.

Nunca deixeis o bom nome da Terra de Antas e as suas tradições de povo católico por mãos alheias!

Isto vos pede um conterrâneo e amigo que continua a lembrar-se de vós e a rezar por vós!...

*P. António Fernandes de Sá*

\* \* \*

Mais um Natal se aproxima. Será o dia maior do ano. Mesmo para os pobres, se derem pousada a Cristo. Ele vai passar a mendigar amor dos corações. Agora não quer ter um Presépio frio.

Que nós nossos lares, Ele entre e fique. Não lhe digamos, pelo nossa maneira de viver, que não tem lugar na nossa casa, que já está tudo cheio, que pode passar à frente. Não. Que esteja conosco á mesa. Que fique a ser Luz na nossa vida. Que Ele seja o ponto de união entre os membros da família que estão espalhados pelo mundo. Que venha dar alegria e bem-estar, ás almas e aos corpos. Que seja garantia segura de esperança na certeza da união feliz na Eternidade.

E' fazendo estes votos que eu, filho de Antas que também ama a sua terra, venho saudar todos os conterrâneos. Queria fazer chegar a minha voz a todos os cantos do munho onde está gente de S. Paio, para dizer a todos que lhes desejo um Natal Feliz, cheio da paz que anunciaram os Anjos voando nas campinas de Belém. Primeiramente á gente da minha família que também labuta, lá longe, pelo pão de cada dia. Depois, aos parentes, aos amigos, á mocidade, aos conhecidos e áqueles que me não conhecem nem eu os conheço. São filhos de Antas e é o suficiente para terem certa a minha estima e lembrança, sobretudo na noite santa de Natal.

E que o 1959 apareça para todos radioso e próspero. Que seja um ano em que cada um veja mais realizados os seus sonhos de bem-estar e felicidade e que mais nos aproxime de Deus.

Conterrâneo e amigo

Viana do Castelo, 11 de Dezembro de 1958.

*P. Domingos da Cruz Neiva*

Lisboa, 2 de Dezembro de 1958.

Il.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Senhor Reitor:

Rogando a V. Rev.cia que me perdoe a ousadia de lhe tomar o seu precioso tempo a ler estas linhas, testemunho também o meu agradecimento a V. Rev.cia pela bondade demonstrada por quem está longe da sua terra natal.

Há um ano que recebi pela primeira vez a «Voz de Antas» e não imagina V. Rev.cia a minha satisfação ao ler o pequenino jornal que me falava da minha terra querida.

E' sempre com saudade que me recordo do pequenino lugar onde nasci e me criei, e onde os meus pais dormem o sono eterno; pois agora ao ler todos os meses a «Voz de Antas», mais aviva essa saudade, pois ele fala-me de lugares e pessoas minhas conhecidas.

Gosto imenso de ler o jornalzinho e acho muita graça á maneira como ele é escrito e como os casos aí passados são contados; ao lê-lo, dá-me a ilusão de que estou aí e que os factos são presenciados por mim.

Envio a V. Rev.cia a minha modesta oferta de 20\$00, para que junto a outras a «Voz de Antas» possa continuar a fazer-se ouvir, assim que puder enviarei uma lembrança para a obra da Catequese.

Agradecendo mais uma vez a V. Rev.cia a vossa bondade para com os ausentes, peço desculpa por o importunar, mas aproveitei a quadra festiva do Natal, para com o meu reconhecimento, enviar a V. Rev.cia os meus sinceros votos de Boas-Festas e que o Senhor continue a ajudar V. Rev.cia, para alegria de todos os filhos de S. Paio de Antas.

De V. Rev.cia agradecida, com toda a consideração me subscrevo,

*Clara da Silva*

## 25 de Dezembro Aniversário do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

As Missas nesse dia, terão o seguinte horário:

1.ª Missa (cantada).	7,30 horas
2.ª	9,30
3.ª	10,30

É obrigação de tudo o baptizado, com mais de sete anos de idade, assistir á Missa inteira nos domingos e festas de guarda.

# == SAGRADO == LAUSPERENE

## Noticiário

### Baptizados

Pela segunda vez vamos ter na nossa Igreja o S.<sup>mo</sup> Sacramento exposto durante vinte e quatro horas contínuas.

A distribuição das horas de adoração é a seguinte :

- 17 horas (5 da tarde) — Missa vespertina e no fim exposição.
- 19 horas às 20 (7-8) — Rapazes que fizeram a Comunhão Solene em 1957.
- 20-21 (8-9) — Homens do lugar de Guilheta
- 21-22 (9-10) — » » » » Estrada
- 22-23 (10-11) — » » » » Belinho
- 23-24 (11-12) — » » » » Pereira
- 0-1 h. da manhã — » » » » Azevedo
- 1-2 h. da manhã — » » » » Monte
- 2-3 h. da manhã — » » » » Igreja, São Paio de Cima e Freixo
- 3-4 h. da manhã — Rapazes da Acção Católica
- 4-5 h. da manhã — Escuteiros
- A's 5 horas da manhã — Missa e principia a adoração das mulheres
- 5-6 h. — Mulheres dos lugares de Igreja, S. Paio de Cima e Freixo
- 6-7 h. — » » » » de Guilheta
- 7-8 h. — » » » » de Estrada
- 8-9 h. — » » » » de Belinho
- 9-10h. — » » » » de Pereira
- 10-11 — » » » » de Azevedo
- 11-12 — » » » » de Monte
- 12-13 h. — Raparigas da J. C. F.
- 13-14 h. (1-2) — Mulheres da L. A. C. F.
- 14-15 h. (2-3) — Rapazes da Catequese e Catequistas
- 15-16 h. (3-4) — Raparigas da Catequese e Catequistas
- 16-17 h. (4-5) — Adoração Geral prégada e no fim Missa e Comunhão para os que estiverem preparados

Durante a noite haverá confesores para atender de confissão os homens.

Ninguém vai faltar, esteja frio ou chuva, a render as suas homenagens a Jesus presente na Eucaristia. A presença de Jesus aquecerá todos os corações.

Com Aprovação da Autoridade Eclesiástica

Antes de terminar as cerimónias do baptismo o padre coloca sobre o baptizado uma capa ou toalha branca e diz :

«Recebe a veste branca, e leva-a sem mancha ao tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo, para teres a vida eterna. Assim seja».

Não ofendamos o Pai do Céu para que a veste esteja branca até ao dia das contas.

*Amadeu de Barros Pereira*, filho de Cândido Alves Pereira e de Maria Gonçalves de Barros residentes no lugar de Belinho, foi baptizado a 18/11.

*António da Costa Barbosa*, filho de José Maria Barbosa e de Cândida Gonçalves da Costa residentes no lugar da Estrada, foi baptizado a 17/11.

*Carlos de Sá Ferreira de Brito*, filho de Manuel Ferreira de Brito e de Maria Arminda Almeida de Sá residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 20/11.

*Maria de Fátima Ferreira Faria Vinha*, filha de Ernesto Leitão Faria Vinha e de D. Maria Cândida Lopes Rodrigues Ferreira residentes no lugar da Estrada, foi baptizada a 30/11.

### Casamentos

«Numa visita pastoral um bispo perguntou a uma criancinha :

— O que é o matrimónio?

— E' um estado de punição em que uma pessoa expia os seus pecados e assim se purifica para entrar no céu.

— Nada disso, menina, atalhou a catequista arreliada. Então não vês que isso é o purgatório?!

— Deixe estar, minha Senhora — disse o bispo com ironia — que esta menina, sem querer, acaba de dizer uma grande verdade!»

Assim é para aqueles que vão para o matrimónio sem a devida preparação.

*Serafim de Matos Martins*, do lugar de Guilheta e *Alice Ferreira Alvarães*, do lugar de Belinho contraíram o santo sacramento do matrimónio no dia 6/12.

### Óbitos

*Maria da Costa Portas*, solteira, de 72 anos, do lugar de S. Paio de Cima, adormeceu no Senhor a 26/11.

*Manuel Maia Alvarães*, de 9 meses, filho de *Manuel Ferreira Alvarães* e de *Maria Noémia Ferreira Maia Alvarães*, faleceu a 16/12.

# Aniversário

(Continuação da 1.ª página)

Séria pergunta para tão tenra idade. Apesar disso, as respostas chegadas de todo o Mundo, desde Timor, Macau, passando pela Índia, Moçambique, Angola, Congo Belga, Argentina, Brasil e Canadá, até chegarmos a Portugal e a S. Paio, atravessando a França e a Espanha, dizem-nos que podemos enfrentar o risco do exame, sem perigo de grave reprovação.

Por isso continuaremos, na certeza de encontrarmos eco, no mais íntimo do coração de todos os filhos de S. Paio.

Prometemos fazer mais e melhor e pedimos, em troca, ouvidos atentos e coração aberto à «Voz de Antas». A nossa melhor recompensa, será um sinal de vida de todos aqueles que nos recebem.

E para terminar, a «Voz de Antas» gostosamente continua a cumprir a sua missão.

Filhos de S. Paio, espalhados pelo Mundo além! Tende esta certeza consoladora: os vossos pais, filhos, mulheres, amigos e (porque não?) o vosso Reitor, sofrem convosco e pensam em vós, desejando-vos um Natal cheio de felicidades, na graça do Menino-Deus.

Gentes de São Paio, que aqui lutais pela vida, ao som das ondas do mar de Antas, o vosso Reitor, pede também para vós um Natal santo, fervoroso, alegre e feliz, na indispensável companhia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## Festa da Imaculada

Foi uma linda festa a da Imaculada Conceição! A primeira Missa foi cantada pelos rapazes e raparigas, ao harmónio esteve o José Joaquim Ferreira; a segunda, dedicada às crianças e celebrada em honra da Mãe do Céu a pedir protecção para as mães da terra, foi acompanhada a cânticos.

Comungaram quase todas as crianças.

A tarde houve sermão, consagração das mães a Nossa Senhora e no fim um magusto para os escuteiros, alguns dos quais fizeram a promessa neste mesmo dia.

## NATAL PARA TODOS

Transporte . . . 550\$00

Manuel Calheiros Barreto Cardoso d'Albuquerque (Casa do Barco) . . . 180\$00  
Alguém do lugar de Pereira . . . 50\$00  
Cândido Poças (Angola) . . . 100\$00  
Engrácia Gonçalves Marques (Timor) . . . 50\$00

Total . . . 930\$00

\* \* \*

Nestas noites de invernã (como a de hoje, 12 / 12) com tanta chuva, vento e frio, já te lembraste que a teu lado, numa casa onde a chuva entra por todos os lados e sem a roupa para se defenderem do frio, vivem criaturas como tu feitas à imagem e semelhança de Deus?!

Senhor! Como a quentura da minha casa se transforma em frio no meu coração!

## Retiro para rapazes

No dia 1 de Janeiro, à tarde, principia um retiro para rapazes que terminará no dia 4, domingo à noite. Bom era que nele tomasse parte um grande número de rapazes da nossa terra.

Muitas pessoas talvez digam que os retiros não servem para nada. Um conselho: experimentar e depois falar.

## Recebemos

Carolina Fernandes de Sá (Afife) jornal . . . 20\$00  
Engrácia Gonçalves Marque (Temor) jornal . . . 50\$00  
Clara da Silva (Lisboa) jornal . . . 20\$00  
Cândido da Silva Poças (Angola) jornal . . . 100\$00

## MAGUSTO

No dia 9 do passado mês de Novembro, realizou-se, com a solenidade do costume, um magusto para os rapazes com mais de 15 anos.

A's duas e meia da tarde todos reza-mos o terço na igreja, éramos 76; no fim enquanto uns foram às castanhas (2 rasas), outros à caruma e outros á procura de 5 garrações, os restantes entretiveram-se a jogar a bola ou a escutar rádio.

Eram 4 horas, quando, conforme as prescrições do ritual, se acendeu a fogueira, e daí em diante a história não tem história, foi a de sempre.